

HERÓDICO DE MÉGARA E A TERAPIA DO FOGO CONTRA FOGO

HERODICUS OF MEGARA AND THE THERAPY OF FIRE AGAINST FIRE

ROGÉRIO DE CAMPOS*

Resumo: Heródico de Mégara, também dito Selimbriano, conhecido pelas caminhadas e dietas que prescrevia aos seus pacientes, foi um dos primeiros a misturar ginástica e medicina. Veremos como, no tratado *Epidemias* 6,3, o autor hipocrático faz menção explícita a um tratamento de Heródico, em que este teria aplicado princípios semelhantes em pacientes febris, agravando o quadro de alguns deles. Veremos como Galeno, no século II d.C., interpreta a terapia de Heródico sem mencionar qualquer erro do médico, enquanto Paládio, no século VI d.C., ao comentar o mesmo trecho de *Epidemias* 6,3, interpreta o episódio de modo detalhado, indicando inclusive a morte de um paciente. Paládio evidencia a terapia inadequada que foi aplicada, mas resgata sua importância para o reconhecimento das teorias e práticas médicas naquele contexto, salvando a reputação de Heródico e explicando como resfriar um corpo febril.

Palavras-chave: Hipócrates; Heródico; Galeno; terapia dos princípios semelhantes.

Abstract: Herodicus of Megara, also called the Selymbrian, known for the walks and diets he prescribed for his patients, was one of the first to combine gymnastics and medicine. We will see how in the treatise *Epidemics* 6,3, the Hippocratic author makes explicit mention of a treatment of Herodicus, whereby he would have applied similar principles to feverish patients, thus aggravating the condition of some of them. We will see how Galen, in the 2nd century AD, interprets Herodicus' therapy without mentioning any error on the part of the doctor, while Palladius, in the 6th century AD, commenting on the same passage from *Epidemics* 6,3, gives a detailed interpretation of the episode, even pointing to the death of a patient. Palladius highlights the inadequacy of the therapy applied but preserves its importance for recognizing relevant medical theories and practices, thereby saving Herodicus' reputation and explaining how to cool a feverish body.

Keywords: Hippocrates; Herodicus; Galen; therapy of similar principles.

* Professor na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), PR, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5813-2730>. E-mail: rogedecampos@gmail.com

Embora a figura de Hipócrates de Cós pareça predominante na época clássica, Manetti (2005, p. 295-297) mostra como a doxografia das causas patológicas proveniente do papiro *Anônimo de Londres* (*Anonymus Londiniensis*, P. Lond inv.137), publicado em 1893, ampliou a informação acerca de outros médicos que viveram antes do fim do século IV a.C., ainda que em muitos casos tenha sido apenas para reconhecermos seus nomes. Nele, há menção a dois Heródicos distintos, um de Cnido e outro de Selimbria, sendo este último conhecido também pelas referências presentes em Platão. Manetti (*idem*, p. 296-312) faz um importante apanhado histórico e filológico procurando circunscrever cada um desses personagens: um de Cnido, outro de Mégara (Selimbriano), além de um terceiro – que não aparece mencionado no *Anônimo de Londres* – de Leontino, irmão de Górgias. Ao resgatar as menções mais antigas de Hipócrates e de Platão, a autora evidencia a dependência da doxografia posterior em relação aos relatos de Platão, como acontece frequentemente com outros personagens, chegando a fontes como Sorano, segundo o qual Heródico teria sido professor de Hipócrates (Sor. *VH*, 2 *apud* Pinaut, 1992, pp. 7-10), e Galeno, que segundo Manetti (2005, p.302) parece ter recebido informação de forma indireta acerca de Heródico, motivo pelo qual teria se afastado de problemas exegéticos ligados a ele.

Nosso estudo poderia sustentar, ainda que parcialmente, a mesma percepção de Manetti de que Galeno não teria muito o que dizer acerca de Heródico. Entretanto, acreditamos poder colher em Galeno alguma informação que aponte para o sentido contrário, de que ele talvez estivesse empenhado em interpretar, dentro de suas limitações, um episódio desafortunado da vida de Heródico, algo que antes já havia sido mencionado por Hipócrates. Veremos, em seguida, como o mesmo trecho e o episódio acerca de Heródico foram resgatados e reinterpretados por Paládio por meio de outra abordagem.

O estudo de Manetti, embora tenha sido feito com maestria, constituindo um importante recenseamento das principais fontes, deixou de lado um episódio importante da doxografia de Heródico, o de um eventual erro médico que teria cometido. O foco deste artigo será desvendar, a partir de três documentos de épocas distintas (Hipócrates, Galeno e Paládio), esse suposto erro médico de Heródico de Mégara (Selimbriano). Mas antes de entrarmos nas questões que nos levam exatamente ao cerne do nosso estudo, a terapia do fogo contra fogo que Heródico teria aplicado, vejamos rapidamente algumas informações preliminares colhidas em Platão.

1. HERÓDICO EM PLATÃO

A prospecção acerca da medicina de Heródico de Mégara nos diálogos de Platão nos leva diretamente ao *Fedro* e à *República*. Sua imagem aparece no *Fedro* atrelada à prática de outros ilustres médicos, especialmente de Acúmeno, pai de Erixímaco, o qual conhecemos também pelo discurso que faz em defesa do Amor no *Banquete* (*Smp.* 185c-189b). Ambos são médicos ilustres mencionados à frente no *Fedro* 268a-c, assim como no *Protágoras* 315c2-3, mas é logo no início do *Fedro*, aliás em sua primeira intervenção, que Fedro fala sobre Acúmeno: “Persuadido pelo teu e meu amigo Acúmeno, percorri o passeio pelas estradas (*hodoús*), pois, segundo ele, esse caminho é menos cansativo que o realizado pelas vias (*drómois*) do pórtico” (*Phdr.* 227a).¹

Acúmeno teria sugerido a caminhada, o percurso (*peripátous*), para a boa saúde, uma prescrição preferencialmente indicada para os caminhos externos à cidade e, portanto, menos extenuantes. Se tomarmos este aspecto da prescrição de Acúmeno, Heródico talvez possa representar o contrário em termos de pensamento médico, por ter se valido do princípio oposto, apostando na fadiga como prescrição terapêutica, inclusive exagerando em alguns casos em que prescreveu percursos excessivos para pacientes febris.

Heródico teria sido um dos mais antigos treinadores de educação física (*paidotribes*, *R.* 406a) de que se tem notícia (Jouanna, 1992, p.224) e, pelo que Platão nos conta, teria prescrito longas caminhadas para a manutenção da saúde, como se vê no início do mesmo *Fedro*, em que Sócrates menciona, em passagem próxima à anterior, os famosos passeios (*perípaton*) prescritos por Heródico, um percurso de ida e volta de Atenas até Mégara: “assim, dispo-nho-me a escutar-te e tu poderás percorrer o passeio (percurso) até Mégara, segundo a prescrição de Heródico, chegando até os muros e dali novamente regressando, e nem mesmo assim eu o abandonaria (Pl. *Phdr.* 227d)”².

Além da larguíssima caminhada, Platão atribui a Heródico na *República* a mistura entre ginástica e medicina (*meixas gymnastikèn iatrikêi*, *R.* 406a-b), o que mostra que, pelo menos desde o final do século V a.C., a medicina conhece a ligação entre exercícios físicos e dieta³.

¹ Servimo-nos da tradução de Campos (2018, p.47).

² Aqui, servimo-nos da tradução de Campos (2018, p.48) ligeiramente modificada.

³ Ver também Plutarco (*De sera numinis vindicta* 554C) acerca de ter sido Heródico o primeiro a misturar ginástica e medicina. Manetti (2005, p.302) indica que essa fonte está entre as que dependem diretamente de Platão.

Heródico na *República* (406a-b), por outro lado, é uma figura atormentada pelas próprias descobertas, alguém que não teria feito bom uso da arte médica nem para si mesmo, de modo que não poderia oferecer a outros algo oportuno. Depois de ter adoecido, Heródico teria sido capaz de prolongar sua própria vida pela sabedoria (*sophías*, 406b) adquirida e teria disseminado muitos dos seus experimentos, os quais impunham rígidas dietas e um tipo de cuidado exclusivo com o corpo. Neste ponto, Platão introduz a questão da dieta, além da ginástica, como fundamento da “nova” terapêutica atribuída a Heródico (Jouanna, 1992, p. 218).

A essa nova medicina que Heródico representa, Platão contrapõe a medicina arcaica de Asclépio (*R.* 405d-e; 406c-e), conhecida tradicionalmente pelas cenas legadas por Homero, uma prática médica voltada exclusivamente para os interesses coletivos ou, no caso homérico, do exército. Nessa perspectiva, continua Platão, se alguém se apresenta enfermo e solicita ao médico um fármaco de efeito catártico, um cauterio ou uma incisão, imagina se restabelecer rapidamente para voltar às suas atividades. Tal seria a imagem do cidadão comum, que utilizaria a medicina de modo esporádico, visando apenas voltar às suas atividades cotidianas, uma medicina de paliativos, adequada mais para o corpo saudável do que para corpos efetivamente enfermos, convalescentes ou, de algum modo, incapacitados.

O retrato de Platão indica o encontro das duas concepções de medicina, uma tradicional e uma nova, mas o descompasso acontece quando esse cidadão comum encontra a nova terapêutica. Caso o médico prescreva uma longa dieta (*makrân díaitan*, 406d) ou tratamentos complicados, o enfermo constata não ter tempo para tais sofrimentos (*ou skbolè kámnein*, 406d5), pois não poderia descuidar de seus labores, motivo pelo qual abandona rapidamente esse tipo de terapia e volta à sua dieta costumeira (*eis tèn eiôthuian díaitan embás*, 406e), quer tenha ou não recobrado a saúde.

Platão procura condenar a medicina nova pelos excessivos cuidados com o corpo e por aquilo que ele chama de cultivo das doenças, práticas ligadas à imagem de Heródico e que, em tal perspectiva, seriam contrárias aos interesses da comunidade, especialmente por estarem centradas apenas no indivíduo. Resumidamente, de acordo com a narrativa platônica, não deveria haver terapia para quem não tivesse uma constituição predominantemente saudável, capaz de quase que naturalmente restituir a saúde e debelar sintomas desagradáveis. Esta seria uma medicina que, mesmo sem desprezar a técnica, estaria alicerçada no poder de restabelecimento natural dos corpos.

Esse seria um breve esboço de como Heródico aparece em Platão, mas o que nos ocupará a partir de agora será saber, afinal, quais seriam as evidências do erro médico de Heródico no campo estrito da medicina, já que os relatos platônicos o inserem em contextos em que não sabemos com precisão o que realmente poderíamos entender como o pensamento médico de Heródico e, mais especificamente, quais teriam sido os seus erros. Hipócrates confirma as longas caminhadas prescritas por Heródico, assim como Platão as anuncia, mas a imagem de Heródico na documentação estritamente médica é diferenciada da fornecida por Platão.

É preciso agora desvendar a terapia de Heródico e seus eventuais erros. Para tanto, percorreremos três documentos que tratam de Heródico: o tratado Hipocrático *Epidemias* 6,3, em que primeiramente há uma menção aos excessos da medicina e dos tratamentos de Heródico; em seguida, o comentário de Galeno (Gal. *In Hippocratis librum epidemiarum commentarii* III, 35, pp.177-178) a esse mesmo trecho de Hipócrates e, por fim, o comentário de Paládio (Pall. *In Hippocratis librum sextum de morbis popularibus*, III, 5, pp.96-98) ao mesmo trecho, momento em que o autor reelabora o erro médico de Heródico dentro de uma lição de medicina. Paládio ainda tece considerações de ordem epistemológica e revela quem teria sido a vítima desses procedimentos, um ginasta de nome Pródico.

2. *EPIDEMIAS* 6,3: UMA MENÇÃO DIRETA A HERÓDICO DE MÉGARA (SELIMBRIANO)

Heródico de Mégara, segundo a tradição doxográfica, teria cometido um erro médico ao tratar de um paciente febril. Seja por uma concepção errônea, seja por uma falta de senso de oportunidade (*kairós*), Heródico teria aplicado a terapia dos princípios semelhantes para tratar pacientes febris. Tal aplicação, que aqui denominamos, inspirados por Paládio (séc. 6 d.C.), como “terapia do fogo contra fogo”, seria basicamente a soma de princípios ou qualidades semelhantes aplicadas ao corpo febril. O fogo (ou o calor, em diversos procedimentos) teria sido aplicado ao corpo febril com vistas a produzir ou alcançar, em seguida, o efeito contrário, o da redução da temperatura geral do corpo. Ainda que o livro 6 das *Epidemias* não seja considerado autêntico (Vegetti, 1965, p.296), uma informação importante acerca de Heródico provém dele, visto que o “escritor hipocrático” critica Heródico, dizendo que sua prescrição de elevar a temperatura do corpo seria prejudicial para quem estivesse febril. O artífice em questão vale-se antes

do princípio “homeopático”⁴, perspectiva em que o semelhante deveria ser associado ao semelhante, com o objetivo de alcançar em seguida o resultado geral contrário, do resfriamento. Então, a aplicação do “fogo contra fogo”, com vistas a equilibrar posteriormente a temperatura do paciente, foi considerada um erro médico pelo autor hipocrático⁵. Em *Epidemias* 6,3, o autor hipocrático descreve a controversa terapia de Heródico:

Heródico matava os febris com longas caminhadas, muitas disputas (esforços), banhos vaporosos, coisas más, combatia o estado febril com disputas (esforços), trajetos, caminhadas, massagens, sofrimentos sobre os mesmos sofrimentos, inchaço das veias, vermelhidão, palidez, esverdeamento e dor nos vazios dos flancos.

Ἡρόδικος τοὺς πυρεταίνοντας ἔκτεινε δρόμοισι, πάλησι πολλῆσι, πυρήσι, κακὸν, τὸ πυρετῶδες πολέμιον πάλησι, περιόδοισι, δρόμοισιν, ἀνατρίψει, πόνος πόνῳ αὐτοῖσιν, ὄγκοι φλεβῶν, ἔρευθος, πελίωσις, χλωρότης, πλευρῶν ὀδύναι λαπαραί.

Hp. *Epid.* (6,3,18)⁶

O autor hipocrático refuta a eficácia da terapia de Heródico ao aplicar princípios semelhantes com vistas a um resultado contrário. Então, um febril, quando exposto a banhos quentes, esforços, caminhadas e alimentos quentes, os quais teriam essa semelhança ou afinidade ígnea com a febre, não alcançaria necessariamente o resfriamento do corpo. O princípio físico, embora seja verdadeiro, não se aplica como terapia a todos os corpos febris, pois não há garantia de que o efeito desejado seja alcançado, o do resfriamento posterior a um aquecimento generalizado. O autor hipocrático, ligado à ciência alopática⁷, cuja aplicação preferencial seria a de elementos ou princípios

⁴ Usamos o termo “homeopático” apenas em sentido estrito, indicando o uso de princípios semelhantes, sem alusão à terapêutica idealizada por Hahnemann no início do século XIX.

⁵ Usamos a expressão “autor hipocrático” e “escritor hipocrático” pelo tratado *Epidemias* 6 não ser considerado autêntico (Cairus, 2013 p.27).

⁶ Nossa tradução e destaques. Ver Ippocrate (1965). Consultamos tradução de Jouanna: “*Hérodicos tuait les fébricitants par des courses, des luttes en grand nombre, des bains de vapeur. C’est mauvais. L’état févreux est ennemi des luttes, des promenades, des courses, des frictions. Cela ajoute pour eux de la peine à la peine. Gonflement des vaisseaux; rougeur; lividité; teint verdâtre; douleurs des côtés sans gonflement* (Jouanna, 1992, p.224).” Consultamos também a tradução de Manetti: “*Erodico uccideva i pazienti febbricitanti con passeggiate, molte lotte, bagni di vapore: questo è male. La febbre è nemica delle lotte, delle passeggiate, delle corse, dei massaggi* (Manetti, 2005, p.229).”

⁷ Igualmente aqui usamos o termo “alopático” apenas em sentido estrito, indicando o uso de princípios contrários, sem qualquer alusão à terapêutica médica moderna ou contemporânea.

contrários (ou diferentes), mas não exclusivamente desses, refuta a aplicação de princípios semelhantes, pois seriam inadequados ao caso.

O uso dos princípios semelhantes, entretanto, não era interdito na medicina hipocrática, sendo também aplicado pelos médicos de Cós. Hipócrates explica que “através dos semelhantes surge a doença, assim como pelos semelhantes é possível trazer o nocivo para a saúde” (διὰ τὰ ὅμοια νοῦσος γίνεται, καὶ διὰ τὰ ὅμοια προσφερόμενα ἐκ νοσεύντων ὑγιαίνονται, Hp. *Loc. Hom.*42), de modo que jamais foram estranhas aos médicos de Cós tais aplicações de princípios semelhantes conjugados a princípios contrários (ou diferentes).

Heródico, ao utilizar a exposição ao calor, ao esforço, “combatia o estado febril” com terapias que cresciam ao corpo uma qualidade semelhante ao fogo, o que parece ter levado alguns pacientes à morte, colocando em xeque a aplicação oportuna dessa terapia da aplicação do “fogo contra fogo”, ou do acréscimo do semelhante ao semelhante com vistas a um posterior equilíbrio saudável.

Estabelecemos aqui que a terapia do “fogo contra fogo”, tal qual desenvolveremos neste estudo, provém da expressão de Paládio, como veremos à frente, em que a ideia de “enfrentar o fogo com fogo” (ἐπὶ πυρὶ πῦρ ἀνήπτεν, Pall. *In Hipp.* III, 5; 2.97) circunscreve e descreve a aplicação médica dos princípios semelhantes. Tal procedimento não é estranho a Hipócrates quando diz: “sofrimentos sobre os mesmos sofrimentos” (πόνος πόνῳ αὐτοῖσιν), como uma maneira de descrever a terapia que usa princípios semelhantes com vistas a posteriores resultados contrários. Assim, a aplicação de princípios semelhantes, embora não seja exclusiva, nesse caso torna-se emblemática expressão das práticas de Heródico.

Em Platão, no *Banquete*, paralelamente, o médico Erixímaco descreve uma duplicidade de aspectos de Eros, ali compreendido como um princípio cósmico e, portanto, também objeto da atenção medicinal. Erixímaco afirma que “o dessemelhante deseja e ama o dessemelhante” (τὸ δὲ ἀνόμοιον ἀνομοίον ἐπιθυμεῖ καὶ ἐρᾷ, Pl. *Sym.* 186b6-7)⁸, em alusão a princípios provenientes de Heráclito, ainda que eles estejam modificados, adaptados e aplicados à medicina desse tempo (Campos, 2022, p.11-13). É possível que Platão, por intermédio de Erixímaco, esteja fazendo uma menção ao uso dos princípios contrários e/ou dos semelhantes como terapia, já que este era um tema relativamente conhecido.

⁸ Usamos a tradução de Franco e Torrano (2021, p.85).

Platão talvez esteja jogando com o “dessemelhante que ama o dessemelhante”, numa espécie de citação irônica e, ao mesmo tempo, paradoxal dessas aplicações médicas. Não é fácil conceber o amor e amizade entre dessemelhantes, pelo menos não antes de distinguir em relação a que esses elementos seriam dessemelhantes. Platão poderia dizer apenas que semelhantes amam e desejam o que lhes é semelhante, referindo-se ao princípio medicinal, mas escolhe inverter e expor ainda mais um problema ontológico que atravessa sua própria filosofia, indicando a aparente inconsistência de dessemelhantes que possam ter alguma semelhança entre si, ou seja, que participem imediata e concomitantemente da forma que lhes é contrária.

Vejamos como Galeno (129 – 216 d.C.), o primeiro intérprete do trecho, remonta a questão em torno de Heródico sem expor exatamente o erro médico, ressaltando, contudo, a importância dessas investigações.

3. GALENO DEFENSOR DE HERÓDICO

Galeno, que viveu no século II d.C., realiza comentário ao mesmo texto hipocrático dedicado a Heródico. Seu primeiro objeto de atenção está na ordem, na presença e na ausência de algumas palavras que descrevem os procedimentos de Heródico. Galeno comenta as edições, explicando que algumas palavras aparecem de modos diferentes, em alguns casos ligeiramente invertidas em sua ordem, acrescentadas ou extraídas em poucos elementos. Isso, entretanto, não interfere na interpretação geral de Galeno, que não menciona, pelo menos não explicitamente, qualquer erro de Heródico. Nesse retrato, Heródico é vituperado apenas por apresentar uma terapia desagradável, como esforços e caminhadas excessivas, que são descritas como suaves, embora muito extensas. A prática de combater o fogo com fogo é apresentada mais uma vez como errada, mas não aparece atrelada, como no texto hipocrático, à prática de Heródico.

A descrição de Galeno afirma que todos conhecem bem esses princípios medicinais e sabem como aplicá-los, de modo que a arte médica é isenta de qualquer culpa, assim como Heródico, cuja reputação nesse comentário de Galeno é preservada. Galeno evita mencionar quaisquer erros do passado, dizendo apenas que Heródico foi vituperado pela terapia desagradável que propunha. Vejamos como isso acontece:

“<Heródico matava os febris com longas caminhadas, disputas (esforços), banhos vaporosos, coisas más, combatia o estado febril com jejum⁹, caminhadas, trajetos, disputas (esforços), caminhadas, massagens, sofrimentos sobre os mesmos sofrimentos>”

E esses mesmos termos ele escreve de outro modo em outros lugares, alterando alguns em sua ordem, da seguinte maneira: < caminhadas, trajetos>, em alguns [escritos] essas <disputas (esforços)> estão no início, em alguns essas < disputas (esforços)> foram extraídas, em outros, por outro lado, no início adicionam <jejum, caminhadas> e, então, sugere que os passeios (*perípatous*) fossem lentos, estendidos em durações maiores, como no *Da Dieta em doenças agudas* ele afirma: “lenta e grande caminhada errante”. Em <Platão> é lembrado pelo uso que fazia <Heródico> de muitos passeios (*perípatous*).¹⁰ <Heródico>, relembra ele, um dos dois, ou o de <Leontino> ou o <Selimbriano>, “foi austero em seu investigar”.

Todas essas coisas chegaram a outros textos. Agora, [vejamos] onde de modo oportuno estariam as investigações científicas, naquelas interpretações escritas, que não foram poucas e que nos foram legadas, as quais aliás adoramos, isso se chegarmos a completar a interpretação dos oito livros.

Quanto ao motivo pelo qual <Heródico> foi vituperado, ele mesmo (i.e., Hipócrates) evidencia ao dizer que há um <combate ao estado febril> através dos <trajetos> ou do <jejum>, embora seja evidente também que em outros casos [os pacientes] ficaram em repouso (*katélexe*), pois <disputas (esforços)>, <banhos vaporosos> e <massagens> são “contrários” ao <estado febril>. Assim, pois, é preciso ouvir o <combate>, em seguida também a “amizade” (*phílion*), a partir da metáfora que estamos acostumados a dizer de modo familiar.

Alguns escreveram antes do final, misturando ambas as palavras, com <coisas más>, outros depois do começo, unificando a prescrição da seguinte maneira: “combatia o estado febril*** trajetos”. É que ele prejudica os febris: passeios (*perípatous*), caminhadas (*dromos*), banhos vaporosos (*pyría*) e disputas (esforços), todos eles aumentam a temperatura do corpo, e “ninguém desconhece o efeito dessas associações na arte médica”.

“<Heródico> não apenas parece ter descoberto uma lógica auxiliar e até então desconhecida, mas também uma busca empírica”. A “razão (*lógos*)” desaconselhava curar valendo-se do <“sofrimento com sofrimento”>, isto é,

⁹ Na versão do autor hipocrático há uma pequena diferença no trecho, visto que ele diz que o “combatia o estado febril com disputas (esforços)”, enquanto aqui o combate se dá com o jejum.

¹⁰ Ver Platão (*Phdr.* 227d) supracitado.

do <"dano com dano">, do <"mau com mau">. "Ao contrário, para auxiliar era preciso trazer e administrar ao sofrimento algo não semelhante (*ouk homoia*)". "Parece que aqueles semelhantes (*homoia*) eram introduzidos", uma vez que também <passaios>, <disputas (esforços)>, <massagens>, <banhos vaporosos>, <jejum> <eram usados>. É preciso escutar que <banhos vaporosos> nos afetam externamente em vista do aquecimento, o que pode ocorrer pelo fogo e pelo banho. Também o <jejum> em seus escritos é algo contrário: "em alguns casos, pois, o jejum, mas não é preciso que haja sofrimento". Não apenas no princípio há essa expressão, mas depois do princípio, foi posta no final, como quiseram os que escreveram posteriormente acerca desses escritos. Mas eu prefiro as [fontes] mais antigas, apesar da dificuldade de sua interpretação. Os mais recentes escritos usam essa expressão, "os mesmos", que alguns seguem colocando-a no início, enquanto alguns extraem-na completamente. Desses escritos didáticos, nenhum deles próprios nos aparece de forma completa.

(Gal. *In Hippocratis librum epidemiarum commentarii* III, 35, pp.177-178 [ed. Wenkebach] = 17b.98,13-101,11 TLG)¹¹

"<Ἡρόδικος τοὺς πυρεταίνοντας ἔκτεινε δρόμοισι, πάλησι, πυρίησι, κακόν, τὸ πυρετῶδες πολέμιον λιμῶ, περιόδοισι, πάλησι, δρόμοισιν, ἀνατρίψει, πόνον πόνῳ αὐτοῖσι.>"

Καὶ ταύτην τὴν ῥῆσιν ἄλλος ἄλλως γράφει, τινὲς μὲν ὑπαλλάττοντες τὴν τάξιν τοιάνδε: "<περιόδοισι, πάλησιν>", ἔνιοι δ' ἐν ἀρχῇ <πάλησι>, τινὲς δ' ἐξαιρουῦντες τὸ <πάλησιν>, ἔνιοι δ' ἐν ἀρχῇ προστιθέντες <λιμῶ. περιόδους> μὲν οὖν καλεῖ τοὺς βραδεῖς περιπάτους ἐπὶ πλείονα χρόνον ἐκτεινομένους, ὡς ἐν τῷ Περὶ διαίτης ὀξέων αὐτὸς ἔφη "βραδεῖαν, συχνὴν περιόδον πλανηθῆναι." καὶ <Πλάτων> μὲν μέμνηται τοῦ <Ἡροδίκου> ὡς πολλοῖς περιπάτοις χρωμένου. τίνος δὲ νῦν <Ἡροδίκου> μνημονεύει, πότερον τοῦ <Λεοντίνου> ἢ τοῦ <Σηλυμβριανοῦ> "περιττὸν ζητεῖν". ἐν ἄλλῳ γὰρ λόγῳ τὰ τοιαῦτα πάντως διέρχονται. νυνὶ δ' οὐ ποῦ καιρὸς ἱστορικῶν ζητημάτων, ὅπου καὶ τῶν γεγραμμένων τισὶν ἐξηγήσεων οὐκ ὀλίγας παραλιπόντες ἀγαπῶμεν, ἐὰν ἐν ὀκτώ βιβλίοις συμπληρώσωμεν τὴν ἐξήγησιν.

17b.100.1

διὰ τί δὲ μέμφεται τὸν <Ἡρόδικον>, | αὐτὸς ἐδήλωσεν εἰπὼν <τὸ πυρετῶδες πολέμιον> εἶναι <περιόδοισιν> ἢ <λιμῶ>, δῆλον δ' ὅτι καὶ τοῖς ἄλλοις ἃ κατέλεξε, καὶ γὰρ ταῖς <πάλαις> καὶ τῇ <πυρίᾳ> καὶ τῇ <ἀνατρίψει> τὸ <πυρετῶδες> "ἐναντίον ἐστίν". οὕτω γὰρ ἀκουστέον τοῦ <πολέμιον>, ἐπειδὴ καὶ "φίλιον" ἐκ μεταφορᾶς εἰώθασι λέγειν τὸ οἰκεῖον. μεταξὺ δὲ τῶν λέξεων ἀμφοτέρων εἰρημένον

¹¹ Nossa tradução e destaques.

τὸ <κακὸν> ἔνιοι μὲν ἐπὶ τῇ τελευτῇ τῆς προτέρας ἔγραψαν, ἔνιοι δ' ἐν ἀρχῇ τῆς δευτέρας, ὡς ἕνα γενέσθαι τὸν λόγον τοιόνδε: “τὸ πυρετῶδες πολέμιον *** περιόδοισιν.” ὅτι δὲ βλάπτει τοὺς πυρέττοντας καὶ περίπατος καὶ δρόμος καὶ πυρία καὶ πάλι, πάντοθεν τὴν ἐν τῷ σώματι θερμασίαν αὐξάνοντα, “οὐδεὶς ἀγνοεῖ τῶν ὀμιληκότων τοῖς ἔργοις τῆς τέχνης”.

“<Ηρόδικος> δ' ἔοικεν οὐ μόνον λογικὴν εὕρεσιν βοηθημάτων ἀγνοεῖν, ἀλλὰ καὶ τήρησιν ἐμπειρικὴν”. ὁ μὲν γὰρ “λόγος ἀπαγορεύει <πόνω πόνον>” ἰᾶσθαι, τουτέστι “τῇ βλάβῃ τὴν βλάβην καὶ τῷ κακῷ τὸ κακόν”. ἐναντία” γάρ, “οὐχ ὅμοια τῇ λυπούσῃ διαθέσει προσφέρειν χρῆ βοηθήματα. φαίνεται δ' “ἐκεῖνος ὅμοια προσάγων”, εἴ γε καὶ <περιπάτους> καὶ <πάλι> καὶ <ἀνατρίψει> καὶ <πυρία> καὶ <λιμῶ> <χρηται>. <πυρίαν> δὲ πᾶσαν ἀκουστέον τὴν ἔξωθεν ἡμῖν προσπίπτουσαν θερμασίαν, εἴτ' ἀπὸ πυρὸς εἴτ' ἐν λουτροῖς γένοιτο. καὶ μὴν καὶ ὁ <λιμὸς> ἐναντίον ἐστὶ τοῖς εἰρημένοις “ὄκου γὰρ λιμὸς, οὐ δεῖ πονεῖν.” οὐ μόνον δὲ τὴν ἀρχὴν τῆς ῥήσεως, ἀλλὰ καὶ μετὰ τὴν ἀρχὴν ἄχρι τελευτῆς ὡς ἂν ἐθέλωσι <τὰς γραφὰς μετα>γράφουσιν. ἀλλ' ἐγὼ τὰς παλαιὰς αἰροῦμαι, κἂν χαλεπωτέραν ἔχωσι τὴν ἐξήγησιν. ὁ δὲ ἔσχατον ἐστὶ γεγραμμένον ἐν τῇ προκειμένῃ ῥήσει, τὸ <αὐτοῖσι>, τινὲς μὲν τῆς ἐπομένης ἀρχὴν ποιοῦσι, τινὲς δ' ὄλως ἀφαιροῦσι. καὶ γὰρ φαίνεται μηδὲν ἐξ αὐτοῦ πλέον τῶν εἰρημένων διδασκόμενον.

Galeno diz que Heródico “combatia o estado febril” por meio de caminhadas e jejum, mas que isso não ocorria em todos os casos, pois evidentemente Heródico teria conhecimento de que disputas (esforços), banhos vaporosos e massagens seriam “opostos” ao estado febril, salvando-o de ter cometido qualquer erro médico. Há casos em que se prescreve o esforço e casos em que se prescreve o repouso, não havendo aparentemente espaço para uma controvérsia explícita em torno da decisão de Heródico. A caminhada de Heródico é, em Galeno, isenta de quaisquer problemas colaterais, inclusive porque é descrita como suave. A expressão “lenta e grande caminhada errante” mostra que esse passeio ziguezagueante não parecia de fato nada exaustivo, pelo menos nesse retrato. Embora Hipócrates tenha criticado Heródico, afirmando que ele “matava os pacientes com caminhadas”, Galeno ameniza em seu comentário esse aspecto da reputação de Heródico.

Outro ponto de destaque é a combinação de princípios contrários e semelhantes, ambos atrelados inclusive sem que quaisquer desses procedimentos sejam vistos como restritos à a uma escola de medicina. Aplica-se o “combate” e/ou a “amizade”, dependendo do caso, sem que se descarte eventualmente a combinação desses procedimentos em períodos consecutivos. Para Galeno, quem conhecia o princípio de aplicação desses contrários e/ou semelhantes

saberia perfeitamente que febre não se combate com fogo, pois “ninguém desconhece o efeito dessas associações na arte médica”.

Galeno ressalta a inovação de Heródico como uma “lógica auxiliar e até então desconhecida”, a qual era paralela à sua busca empírica, mostrando que para este autor e artífice haveria uma diferença entre esses campos do saber, quais sejam, teóricos (ou lógicos) e sua aplicação empírica. Enquanto a razão dizia para não sobrepor sofrimento ao sofrimento, nem dano ao dano, parece que na prática algo “não semelhante” seria mais adequado, havendo, portanto, um claro descompasso entre teoria e prática, embora Galeno não explique isso como um erro médico.

Resumidamente, os princípios semelhantes não entrariam em oposição efetiva ao uso dos princípios contrários, mas estabeleceriam, em alguns casos, afinidades por semelhança, tendo aumentado a temperatura dos corpos de modo generalizado, quando o caso seria apenas o de resfriá-los. Galeno conjuga a dessemelhança com a amizade, indicando a utilidade dos princípios semelhantes e dessemelhantes na medicina de Heródico, sem condenar diretamente quaisquer decisões do artífice.

4. PALÁDIO INTÉRPRETE DO EPISÓDIO DE HERÓDICO

Paládio comenta o mesmo trecho do texto hipocrático, certamente tendo conhecido o comentário de Galeno, mas agora isso ocorre no século VI d.C. Ao contrário de Galeno, Paládio revela sem ressalvas o erro de Heródico em seu contexto de investigação. Também isenta Heródico de qualquer culpa, como Galeno, mas destaca sua falha, assim como explica os procedimentos corretos de resfriamento do corpo febril. O erro de Heródico teria sido importante, segundo Paládio, por ter demonstrado de modo experimental o sentido correto do procedimento médico, que era exatamente o “contrário” do que Heródico havia feito.

Paládio, em seu *Comentário ao sexto livro das Epidemias de Hipócrates*, reproduz o texto das *Epidemias*, tal qual Galeno, acrescentando a frase “quando se mantém a boca sem água, o vento entra, em vez de entrar o sopro frio”, que é de fato uma citação da frase imediatamente posterior do texto hipocrático. Paládio associa num mesmo bloco as frases contíguas do autor hipocrático (Pall. *In Hippocratis librum sextum de morbis popularibus* III, 5) e explica o episódio detalhadamente, indicando o histórico erro médico. Paládio não apenas descreve o erro, mas o contextualiza como importante evento no desenvolvimento da medicina, pois afirma que Heródico “não

tinha nenhuma intenção de ter matado o ginasta” (i.e., Pródico). Descreve a prática da massagem e seu objetivo, que era o de fazer com que o humor excedente se revelasse na face do paciente e depois indica as técnicas corretas de resfriamento no caso dos febris.

O comentário de Paládio é uma síntese do episódio dentro de uma lição de medicina. Seu foco está no seguinte princípio: jamais aquecer um febril, mas sim buscar seu resfriamento unicamente a partir de elementos frios, ou seja, elementos contrários à febre. Não se cogita a aplicação dos princípios semelhantes nesse contexto. Como dissemos, Paládio repete em seu cabeçalho uma versão mais longa do que a usada por Galeno ao comentar o texto hipocrático, mas isso não deve ser entendido como uma modificação, visto que a frase que incorpora ao cabeçalho é a subsequente no próprio autor hipocrático:

<Heródico matava os febris com longas caminhadas, disputas (esforços), banhos vaporosos, coisas más, combate o estado febril com disputas (esforços), trajetos, caminhadas, massagens, sofrimentos sobre os mesmos sofrimentos, inchaço das veias, vermelhidão, palidez, esverdeamento e dor nos vazios dos flancos. “Valer-se da boca seca, pois o vento entra, em vez de entrar o sopro frio.>”¹²

Ele acusa um médico (i.e., Heródico), o qual cuidou de algum febril. A febre é uma enfermidade maléfica, pois enquanto outras atacam uma só parte, a febre ataca as partes aéreas, úmidas e sólidas; e a terapia é o completo repouso e resfriamento.

Heródico, por outro lado, prescrevia movimentos através de caminhadas (*drómôn*), através de disputas (esforços), “enfrentando fogo com fogo” (ἐπι πυρὶ πῦρ ἀνῆπτεν).¹³ Fez uso também de massagens, a partir das quais fazia surgir o humor acumulado através da coloração da face, amarelada ou avermelhada, visando o fim de toda palidez (*pelidnón*). Essas práticas

¹² Até aqui temos uma citação idêntica à original do texto hipocrático, complementada pela frase que é um pouco diferente no original: “valer-se de evitar a ingestão de líquido e manter a boca parada, calada, pois o vento entra junto no lugar do frio” (Ὅτε ἐχρῆν, ἄδιψον, συνέχειν στόμα, σιγῆν, ἄνεμον ζῆν τῷ ποτῷ ψυχρὸν εἰσάγειν).

¹³ A mesma concepção encontrada em “sofrimentos com os mesmos sofrimentos”, na citação a Hipócrates. Inclusive há variação no local da citação, segundo a edição de Paládio feita por Dietz (1834, p.97, n.1), em que se encontra também a expressão “*purì gâr tò purôdes*”, algo como enfrentar “a febre com fogo”. O princípio físico do procedimento terapêutico seria aumentar a temperatura para causar um resfriamento posterior, este seria o que de modo sintético designamos nesse artigo, parafraseando Paládio, como terapia do “fogo contra fogo”.

não apenas eram ineficazes, mas também matavam, tão logo a febre se espalhasse por todo o corpo, sobretudo pelo tórax. Então, está aí a sua causa, os flancos receberem em seguida os males da febre. Ele prescrevia movimento, especialmente onde a dor era mais forte. Vemos, pois, os corredores com dores nos flancos devido à falta de ar. “Por isso Heródico causava a morte”. Mas talvez seja possível dizer algo, que o movimento não lesiona os flancos, mas algo que está debaixo dele.

Esse foi o motivo de ter estabelecido a existência do vazio, pois primeiramente os flancos estavam vazios, mas depois se tornaram enfermos. Então, “Heródico fez má aplicação, mas não previu que pudesse levar o ginasta à morte”. Beneficiamo-nos da mesma terapia, o resfriamento completo, interna e externamente; não permitiremos a ele que fale muito, para que não haja aquecimento. Deve inalar muito ar, então o ar frio deve ser usado, não por meio do vinho, nem por misturas com mel e leite, mas apenas com água de rosas e hidromel.

Se o ar estiver frio, o acolhemos, mas se não for assim, então trazemos a pessoa da posição sul para a posição norte da casa. E se nem assim for suficiente, faremos com que água fria seja levada para a casa, sendo espalhadas pétalas de rosas pelo chão, para que o resfriemos completamente. “Daquela ‘Heródico matava os febris’ conhecemos o nome; dizem ser Pródico”. A medicina de Heródico é elogiada como a do próprio Hipócrates, visto que “elas não se opõem”, apenas quanto ao “procedimento errôneo [de Heródico], pelo modo usado entre os febris”. Se porventura ele tivesse procedido de modo correto, poderíamos elogiar a ambos, visto que ele mesmo foi considerado um médico que por meio da própria arte teria agido de modo correto.

(Pall. *In Hippocratis librum sextum de morbis popularibus*, III, 5, pp.96-98 = 2.96,33-98,7 TLG)¹⁴

Ἡρόδικος τοὺς πυρεταίνοντας ἔκτεινε δρόμοισι, πάλησι πολλῆσι, πυρίησι, κακὸν, τὸ πυρετῶδες πολέμιον πάλησι, περιόδοισι, δρόμοισιν, ἀνατρίψει, πόνος πόνῳ αὐτοῖσιν, ὄγκοι φλεβῶν, ἔρευθος, πελίωσις, χλωρότης, πλευρῶν ὀδύνα λαπαραί. “ὅτε ἐχρήν ἄδιψον συνέχειν στόμα, εἰσάγειν ἄνεμον, ἐν τόπῳ ψυχρῷ εἰσάγειν”.

Διαβάλλει τινὰ ἱατρὸν, ὃς λαμβάνων τινὰ πυρέττοντα. ὁ δὲ πυρετὸς κακὴθες νόσημα· τὰ γὰρ ἄλλα ἐν ἐνὶ μορίῳ ἐπηρεάζει, ὁ δὲ πυρετὸς καὶ πνεύμασι καὶ ὕγρασι καὶ στερεοῖς· καὶ τούτου ἡ θεραπεία διὰ πολλῆς ἡσυχίας, διὰ πολλῆς ἐμψύξεως. [2.97.10]

¹⁴ Nossa tradução e destaques.

ὁ δὲ Ἡρόδικος κίνησιν αὐτοῖς ἐπέταττεν διὰ δρόμων, διὰ πάλης, “καὶ ἐπὶ πυρὶ πῦρ ἀνήπτειν”. ἐκέχρητο δὲ καὶ τῇ ἀνατρίψει· ἐντεῦθεν πρὸς τὸν ἐμφωλεῦοντα χυμὸν ἐγίνετο ἐν τῷ προσώπῳ τὸ χρῶμα, ποτὲ μὲν ὠχρὸν, ποτὲ δὲ ἐρυθρὸν, πρὸς δὲ τὰ τέλη πάντως πελιδνόν. ταῦτα γὰρ ποιῶν οὐ μόνον οὐκ ἔβλαπτεν, ἀλλὰ καὶ ἔκτεινεν, ἐπειδὴ καὶ ὁ πυρετὸς πᾶν νέμεται τὸ σῶμα, μάλιστα δὲ τῶν θωρακικῶν. ἐκεῖ γὰρ ἐστὶν αὐτοῦ ἡ αἰτία· ἐντεῦθεν ἐκ τοῦ πυρετοῦ κακῶς εἶχον αἱ πλευραὶ. ἐπέταξε δὲ καὶ κίνησιν· ἔτι μᾶλλον ἐκεῖ ἐπετάθη ἡ ὀδύνη. ὀρώμεν γὰρ τοὺς τρέχοντας περὶ τὴν πλευρὰν ὀδυνωμένους ἐκ τῆς δυσπνοίας. “διὸ θάνατον ἐποίει ὁ Ἡρόδικος”. ἀλλ’ ἴσως εἴποι τις, ὡς οὐχ ἡ κίνησις ἔβλαψε τὰς πλευρὰς, ἀλλὰ τι ἐκεῖ προσυποκείμενον.

διὰ τοῦτο προσέθηκε τὸ λαπαρὸν ἐόν· πρότερον γὰρ οὔσαι λαπαραὶ, νῦν κακοήθεις ἐγένοντο. κακῶς μὲν οὖν ἐχρήσατο ὁ Ἡρόδικος, “ἀλλὰ βουλήσει τῆς προνοίας οὐ τέθηκεν ὁ γυμναστής”. ὀφείλομεν οὖν ἡμεῖς τὸν αὐτὸν θεραπεύειν· πανταχόθεν ψύξομεν, καὶ ἔσωθεν καὶ ἔξωθεν, καὶ μὴ ἐάσομεν αὐτὸν πολλὰ λαλεῖν, ἵνα μὴ ἐκ τούτου θερμανθῆι· πολλὴν δὲ ἀέρα εἰσπνεέτω, καὶ ψυχρῶ ποτε κεχρήσθω, μὴ οἶνω, μὴ μελικράτῳ, ἀλλὰ μόνῳ ὑδροροσάτῳ ἢ ὑδρομήλῳ·

καὶ εἰ μὲν εἴη ὁ ἀήρ ψυχρὸς, ἀποδεξόμεθα· εἰ δὲ μὴ, ἀπὸ νοτίου οἴκου εἰς βόρειον μετέλθωμεν. εἰ δὲ μηδὲ τοῦτο, ὕδωρ ποιήσομεν ψυχρὸν εἰσφέρεσθαι εἰς τὸν οἶκον, καὶ ραίνεσθαι τῷ ἐδάφει φύλλα ῥόδων χαμαί, ἵνα πανταχόθεν ψύχωμεν. [2.98]

“Ἡρόδικος δὲ τοὺς πυρεταίνοντας ἔκτεινεν, οὗ ἡμεῖς τὸ ὄνομα οἶδαμεν, ὅτι Πρόδικος λέγεται”.

Ἡρόδικος δὲ τῆς ἱατρικῆς, καὶ συνεπαινεῖ αὐτῷ ὁ Ἱπποκράτης, καὶ οὐ περὶ τούτου αὐτῷ “μάχεται”, ἀλλ’ ὅτι “κακῶς ποιῶν, ἐν πυρετῷ οὕτω τρόπῳ ἐκέχρητο”. ὡς εἴ γε καλῶς αὐτῷ ἐχρήτο, κατ’ ἄμφω ἂν ἐπηνεῖτο, ὅτι τε οἶεται αὐτῷ τῆς ἱατρικῆς εἶναι, ὅτι τε καλῶς αὐτῇ ἐκέχρητο.

Paládio explica como aqueles princípios levavam necessariamente Heródico ao erro, assim como o autor hipocrático já indicara, sem esmiuçar o episódio em detalhes. Para Paládio está claro que o corpo de um paciente com febre deve apenas ser resfriado. Quanto aos contrários, quer tenham sido usados como complementares, quer tenham sido somados a semelhantes, o uso desses postulados para Hipócrates seria uma simplificação infeliz.

Hipócrates mostra que a medicina antiga já havia utilizado outros aspectos e qualidades dos alimentos, já havia considerado as diversas qualidades que há nos órgãos e trabalhado em torno dessa totalidade, também observando suas relações mútuas. A arte da medicina estaria ligada a essa ampla variação de possibilidades e ações, muito diferente da simplificação em postulados

gerais, para ser preciso, hipóteses (*bupótesin*), como indicava em *Medicina Antiga* o próprio Hipócrates (Hp. VM 1; 13; 15).¹⁵

A prescrição dos passeios de Heródico aqui também aparece associada a movimentos e esforços excessivos, enquanto suas massagens, que tinham o objetivo de revelar qual seria o humor excedente, também são descritas não apenas como ineficazes, mas como letais, visto serem responsáveis por espalhar a febre, fazendo com que ela se alojasse na região vazia do tórax. Não exatamente nos flancos, mas logo abaixo dele, Paládio explica, lugar em que se depositavam as dores e o processo febril, pois aí havia a vacuidade propícia para tal acúmulo. Ao explicar o erro de Heródico, Paládio afirma que o médico não tinha a intenção de matar seu paciente, e que inclusive tal experimento, mesmo fracassado, deveria ser considerado um marco útil para a ciência médica.

Depois disso, todos os terapeutas com maior segurança realizaram a terapia contrária, que ele diz ser a mesma, acalmando e resfriando o paciente febril por meio de água e ar frios. Tais procedimentos de redução da febre pelo resfriamento estão ligados à ingestão de água fria e à inalação de ar frio. A frase seguinte do autor hipocrático, aproximada por Paládio à frase anterior, parece indicar uma continuidade temática, enfatizada pelo intérprete tardio, de que a boca seca dificulta a inalação do ar frio, que é indicado para o caso dos febris, diferentemente do vento.

Alguns alimentos são candidatos à terapia dietética, pois parecem ser considerados frios, como o vinho e misturas do mel e leite. No entanto, segundo Paládio, nada disso deveria ser usado, mas apenas água de rosas e hidromel para o resfriamento do corpo febril e do ambiente do enfermo. Ar frio e água fria deveriam ser administrados ao corpo, mas também espalhados pelo ambiente, com pétalas de rosas, fazendo com que se garantisse essa afluência de ar frio dentro e fora do corpo. Paládio termina indicando o nome do paciente perdido por Heródico, um ginasta chamado Pródico, dizendo que, por fim, esse foi um erro pontual, que não anula os outros tantos esforços das suas investigações, salvando, portanto, a reputação de Heródico como médico, sem deixar de explicitar seu erro.

¹⁵ Ver também Lloyd (1963).

5. A TERAPIA DO “FOGO CONTRA FOGO”: CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, portanto, que o episódio da morte do paciente febril (i.e., do ginasta Pródico) era bastante conhecido, embora o nome de Pródico apareça apenas em Paládio, uma fonte realmente tardia. Certamente esse ginasta não se confunde nem com o sofista, que na Suda 564 (Adler, p.662) figura como um dos mestres de Hipócrates, nem como o próprio Heródico, evidentemente, que em Sorano (Sor. *VH*, 2 apud Pinaut, 1992, pp. 7) figura também entre os mestres de Hipócrates.

O autor hipocrático das *Epidemias* 6,3, como vimos, ataca a aplicação dos princípios semelhantes, que chamava de postulados ou hipóteses, ainda que, certamente, não se limitassem a isso. Em seu sentido estrito, a aplicação de Heródico teria sido a de princípios semelhantes, com vistas a produzir o efeito contrário, porém sem êxito.

Galeno, como vimos, prefere isentar Heródico, louvando aspectos importantes da sua medicina, pelo fato de ser ao mesmo tempo teórica e experimental, além do que atesta o uso de princípios semelhantes, sem, contudo, indicar qualquer tipo de erro advindo dessas práticas. Ao contrário do que sugere Manetti (2005, p.302), acreditamos que Galeno interpreta o episódio, manifesta interesse em explicar algo, embora, talvez, realmente não tenha tanto material doxográfico disponível para aprofundar ou apoiar sua análise, motivo pelo qual talvez não profira um juízo e nem mesmo mencione o erro de Heródico.

Paládio, ao contrário de Galeno, possivelmente amparado por outras fontes, interpreta o erro médico de Heródico. Paládio mostra que tal infortúnio deve ser considerado parte do desenvolvimento das técnicas, motivo pelo qual Heródico deveria ser elogiado enquanto médico, assim como o próprio Hipócrates. Ele indica o procedimento do resfriamento dos febris de modo inequívoco, pois a febre se combate com ar frio e água fria, ou seja, a febre se combate com o seu contrário, jamais com o semelhante, como havia suposto erroneamente Heródico.

Nesse embate entre os semelhantes e seus contrários é possível entrever, junto a Paládio, que a terapia do enfrentamento do “fogo contra fogo” (ἐπι πυρὶ πυρ ἀνῆπτειν) de Heródico faz parte da história da medicina e de seus desenvolvimentos técnicos. No entanto, algo importante remanesce desse percurso, a circunscrição mais precisa de uma divergência epistemológica, a de como aplicar princípios contrários e semelhantes na medicina. A questão talvez esteja além de uma divergência entre escolas, pois aparentemente

ambas as perspectivas, a alopatíca, que considera o contrário (ou o diferente) como principal agente de movimento e transformação do corpo, e a homeopática, que considera o semelhante como principal agente de transformação, estavam presentes tanto entre os médicos de Cnido, quanto entre os de Cós (Cairus & Ribeiro Jr, 2013, p.92; Jouanna, 1992, pp. 255-263). Talvez o estereótipo da alopatia recaia sobre os hipocráticos e o episódio de Heródico reforce tal imagem homeopática da escola de Cós, ao mesmo tempo em que enclausura Heródico como representante da escola de Cnido e das práticas de cura a partir dos semelhantes, sem que nenhuma dessas visões seja historicamente precisa.

É interessante constatar, contudo, que ambos os princípios, o alopatíco e o homeopático, eram de ampla aplicação, não se limitando às escolas, mas apenas ao senso de oportunidade e perspicácia dos artífices. Lembremos, por fim, que Hipócrates em *Lugares* é bastante claro ao conjugar os dois princípios, dizendo que os semelhantes são algumas vezes princípios de cura, assim como os contrários o são em outras: “umas coisas, de acordo como são e como se produziram, devem ser tratadas com seus contrários, enquanto outras, de acordo como são e como se produziram, com os semelhantes” (Hp. *Loc. Hom.*42).

As alusões a Heródico em Platão não nos informam acerca do erro médico, estando ele inserido em uma discussão que Platão estabelece exclusivamente com as artes (*tékhnai*) antigas, contrapondo-as às inovações médicas, terapêuticas e dietéticas que Heródico em sua narrativa representa. Há, portanto, uma distância considerável entre o retrato de Platão e os retratos fornecidos por Hipócrates, Galeno e Paládio, embora eles possam de algum modo ser complementares, realizando as ressalvas que são pertinentes em cada caso. Os retratos provenientes dos documentos estritamente médicos fornecem uma informação, ainda que relativamente contraditória, bastante centrada na prática médica, enquanto Platão, por outro lado, faz de Heródico um personagem de uma narrativa cujo sentido é mais abrangente e que sintetiza um determinado grau das técnicas médicas em um jogo valorativo. Não sabemos, portanto, qual seria a relação exata da medicina antiga que Platão defende com a medicina antiga de que trata Hipócrates, de modo que o papel de Heródico, nesse jogo, permanece também ainda relativamente flutuante, embora estejam claros alguns dos elementos da representação.

Neste sentido, a “terapia do fogo contra fogo” constitui uma abordagem, entre muitas outras possíveis, em relação à doença e aos seus sintomas, sem contudo poder ser entendida, isoladamente, como uma prática específica

de uma escola ou de um artífice, como mostramos nesse percurso. Vimos, também, de modo complementar, como o fundo epistemológico da disputa entre procedimentos remanesce na documentação, por meio do episódio do erro médico de Heródico.

[Recebido em outubro/2022 ; Aceito em novembro/2022]

REFERÊNCIAS

- CAIRUS, H. F.; RIBEIRO Jr., W. A. *Textos hipocráticos, o doente, o médico e a doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
- CAMPOS, R. G. de. O Heráclito de Erixímaco no *Banquete* 186e4-187c4. In *Sofia* v. 11 n. 2 pp. 1-27, 2022.
- GALENI. In *Hippocratis Epidemiarum librum VI commentaria* I-VI, ed. E. Wenkebach; commentaria VI-VIII, CMG V 10,2,2. Berlin, 1956.
- GALENUS. In *Hippocratis sextum librum epidemiarum commentaria* i-vi. Ed. Wenkebach, E. Leipzig: Teubner, 1940.
- HIPÓCRATES. *Acerca da arte*. In: *Sobre o riso e a loucura*. São Paulo: Hedra, 2013.
- HIPÓCRATES. *Sobre los lugares en el hombre*. Tratados hipocráticos VIII. Madrid: Gredos, 2002.
- HIPPOCRATE. *L'Ancienne médecine*. Tome II, 1re partie. Paris: Les Belles Lettres, 2018.
- HIPPOCRATE. *Des lieux dans l'homme - Du système des glandes - Des fistules - Des hémorroïdes - De la vision - Des chairs - De la dentition*. Tome XIII. Paris: Les Belles Lettres, 2003.
- IPPOCRATE. *Opere*. A cura di Mario Vegetti. Torino: Unione Tipografico-editrice Torinese, 1965.
- JOUANNA, J. *Greek Medicine from Hippocrates to Galen*. Leiden/Boston: Brill, 2012.
- JOUANNA, J. *Hippocrate*. Paris: Fayard, 1992.
- LLOYD, G. E. R. Who Is Attacked in *On Ancient Medicine?* *Phronesis*, 8(2), 108–126, 1963.
- MANETTI, D. *Medici contemporanei a Ippocrate: problemi di identificazione dei medici di nome Erodico*. In: EIJK, P. J. van der. *Hippocrates in Context*. Studies in Ancient Medicine 31. Berlin: De Gruyter, 2005.
- PINAULT, J. R. *Hippocratic Lives and Legends*. Studies in Ancient Medicine 4. Leiden/Boston: Brill, 1992.
- PLATÃO. *Fedro*. Trad. Campos, R. G. de. São Paulo: Hedra, 2018.
- PLATÃO. *O Banquete*. Trad. Franco, I. & Torrano, J. São Paulo/Rio de Janeiro: PUC RJ/Loyola, 2021.
- SCHOLIA. In *Hippocratem et Galenum*. Ed. Dietz, Fridericus R. Vol. 2. Regimontii Prussorum, 1834, reimpr. Amsterdam 1966.